

RESPEITAR É PRECISO – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM CRIANÇAS DO MATERNAL II

Andréa Kátia Simões dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiências que foram vivenciadas no Projeto de Intervenção "Respeitar é Preciso: Ensinando sobre inclusão e o respeito para com as diferenças individuais com crianças da Educação Infantil." Este Projeto foi elaborado na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil II, com os discentes do sexto semestre do curso de Pedagogia e tem como finalidade compartilhar as experiências vivenciadas pela estagiária durante a realização do Estágio Supervisionado na Unidade de Educação Infantil Guamá, escola da rede municipal, localizada em um bairro periférico e mais populoso do município de Belém, no estado do Pará proporcionando assim uma reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula para se trabalhar o tema de inclusão e o respeito a si e ao próximo com crianças do Maternal I, do período integral, na faixa dos 4 a 5 anos. A metodologia utilizada foi a pesquisa de formação e de campo exploratório que visa incentivar a realização de intervenções no contexto escolar e tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, sempre pautado na prática pedagógica e embasamento teórico nas referências bibliográfica da disciplina. Os objetivos alcançados apontam para a importância do tema tratado com crianças que mesmo com pouca idade conseguiram assimilar de forma bastante satisfatória os conceitos de inclusão e respeito que foram apresentados sempre de forma lúdica e que mesmo sendo complexos percebeu-se que as crianças conseguiram entender os conceitos básicos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Respeito, Inclusão, Prática Pedagógica, Relato de Experiência.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relato é partilhar as diversas experiências e conhecimentos que foram vivenciados no período de desenvolvimento do estágio, o qual foi de grande importância para uma reflexão crítica sobre as teorias estudadas nas universidades e suas práticas realizadas em sala de aula para se trabalhar um tema tão presente as escolas e em sala de aula que a inclusão e o respeito.

O estágio curricular supervisionado segue linhas regulamentadas pelas Instituições de ensino superior assim como pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2002) sendo sua prática de ensino obrigatório. O estágio conforme se encontra na página do Instituto de Ciências e Educação – ICED:

Configura-se como um espaço de articulação da contextualização da teoria com as habilidades específicas do fazer pedagógico, objetivando uma formação teórico-prática sólida que possibilite aos alunos problematizar teoricamente a realidade das instituições educativas e apontar transformações para as dificuldades enfrentadas” e tem como função “ ampliar e aperfeiçoar: elaborar, executar e avaliar projetos de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, andrea.santos@iced.ufpa.br;

ensino em situações diversas e contextualizadas na história social, nas práticas institucionais e na cultura pedagógica, fundamentadas em uma ordem ética e epistemológica que mobilizam em situações da vida cotidiana das instituições educativas. (orientação acadêmicas do Instituto de Ciências e Educação - ICED).

A metodologia utilizada está pautada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental com contribuição LIMA (2004), MARANHÃO (2000), BARBOSA (2010), COUTINHO (2013) e SEVERINO (2017).

SEVERINO (2007, p. 120) faz uma declaração bastante oportuna para a observação participante, segundo ele “É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa” e para PIMENTA E LIMA (2004, p. 45) “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”, sendo esta, a primeira experiência dos discentes com a prática docente.

Na sala do Maternal I da Unidade Educação Infantil - Guamá, ficavam as crianças de 03 a 04 anos em período integral onde tinha uma professora e uma auxiliar de classe, nas ações pedagógicas desses profissionais se observa a necessidade de se aliar o cuidado e educação por meio de interações e brincadeiras. Segundo MARANHÃO (2000) é importante que se ultrapasse os preconceitos em relação ao ato de cuidar e não se confunda cuidado com assistência ou com concepções higienistas.

Cada criança vive diferentes experiências sociais e é única em suas características físicas desde sua chegada ao mundo, cada experiência é singular e totalmente diferente do seu colega de classe ou até mesmo de crianças do mesmo núcleo familiar; por isso, é de grande importância falar sobre respeito e inclusão, mesmo com crianças tão pequenas, por uma prática pedagógica para esses alunos de tão pouca idade ser centrada nas brincadeiras e das relações sociais. Por isso [...] essa é uma pedagogia que torna imprescindível possibilitar encontros e viabilizar os modos e as diversas formas de relacionamento que se estabelecem entre as pessoas.” (BARBOSA, 2010, p. 5). Exigindo, portanto, de todos os envolvidos no ambiente escolar comprometimento e responsabilidade.

Portanto, perceber a docência com crianças pequenas na faixa dos 0 aos 05 anos “[...] envolve um universo rico e complexo de relações sociais e processos de constituição humana, que exige muito conhecimento por parte das professoras e organização do trabalho pedagógico” (COUTINHO, 2013, p. 9). Ainda mais quando se trata de um tema tão complexo e amplo que é a discussão sobre inclusão e respeito nas escolas, onde a quantidade de casos de bullying nas escolas só cresceu nos últimos anos.

Por isso será mostrado como foi trabalhado essa temática com as crianças do maternal II mostrando importância para cada criança em se aceitar como um indivíduo singular com todas as suas características físicas e suas crenças e mostrar a relevância de respeitar as diversidades encontradas em seus colegas de classe, sejam essas diferenças culturais, religiosas, físicas, familiares ou gênero, fazendo com que desde cedo aprendam a importância do respeito ao próximo.

O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Durante o período de estágio, através da observação, e diálogos com a professora e a coordenadora pedagógica, foi possível caracterizar como se dá a organização pedagógica do ensino infantil. A partir disso, o planejamento das atividades pedagógicas elaboradas busca promover o contato da criança com dinâmicas de experiências lúdicas e inclusivas, desenvolvendo o respeito em diferentes contextos sociais. A serem realizadas no cotidiano escolar da instituição, respeitando as particularidades de cada criança durante as atividades e seguindo o tempo reservado para tais atividades.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

A estrutura física da escola é de pequeno porte. Possui 4 salas entre estas, uma é usada como secretária onde são realizados os trabalhos burocráticos da instituição de ensino, e as demais usadas como salas. Na escola não há biblioteca. A cozinha tem um espaço pequeno, há 4 sanitários na escola, 2 direcionados às crianças e 2 aos adultos, separados entre masculino e feminino.

O pátio interno, é um espaço multifuncional, o qual ocorre funciona como refeitório e é onde são realizadas palestras, festas comemorativas entre outros eventos escolares, assim como espaço de recreação. Conta com mesas, bancos e pias na lateral para higienização. Quanto ao mobiliário da instituição, contém cadeiras, mesas bem conservadas, quadros brancos, dois bebedouros, televisão antiga, aparelho de DVD sem o controle remoto, brinquedos, colchonetes, armários e ventiladores e lixeiras.

RELATO DA EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA

As condições do aprender são construídas por meio das experiências e práticas pedagógicas. Assim, o estágio curricular supervisionado é fundamental em nossa construção profissional. Com base nos conhecimentos teóricos, a possibilidade de agregar os saberes à prática em ambiente escolar fundamentaram-se por meio das vivências.

Através de momentos compartilhados em sala de aula, na UEI Guamá, que, por meio da elaboração de um cronograma, percebeu-se a importância das experiências lúdicas, bem como as estruturas físicas no desenvolvimento das crianças. Uma vez que, " O estágio não é apenas uma disciplina [...]ele deve ser entendido e vivenciado, sobretudo, como uma fase excepcional para a formação profissional dos licenciandos "(SCALABRIN; MOLINARI,2013; TOLENTINO, ROSSO, 2014, p. 17).

Dessa forma, espera-se que o educando por meio das experiências “tenha uma formação específica que valorize as crianças e suas culturas, que saiba brincar, e que esteja preparado para lidar com o inesperado, com o conhecimento espontâneo próprio da criança” (FARIA, 1999, p. 20). Com intuito de ilustrar as contribuições que o estágio supervisionado proporciona na formação e, na prática do professor, será compartilhado o contato e a construções de práticas pedagógicas no cenário de sala de aula.

Dessa forma, a primeira atividade a ser realizada no estágio em sala de aula, foi feita por meio de uma roda de conversa para falar sobre o respeito e inclusão. Nesse primeiro momento, foi apresentado o tema para os alunos, optou-se por usar algumas imagens que eles pudessem reconhecer e ter um melhor entendimento sobre o estava sendo explicado. Ao longo dessa roda de conversa, foi possível perceber o interesse das crianças pelo que estava sendo relatado, pois as mesmas, começaram a interagir.

Imagem 01 – as crianças do maternal II com as estagiarias



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A segunda atividade, foi perguntado se os alunos ainda lembravam o que havíamos trabalhado na aula passada, é alguns lembravam então foi feito uma pequena retrospectiva do que foi feito na última aula, logo após colocamos a música da Aline Barros- você é especial, foi a música escolhida para introduzir.

A música é para crianças pequenas e fala sobre as diferenças de cada criança, sobre ter cabelo diferente, cor de pele diferente e que isso não é problema algum, e no final da música foi dada a oportunidades para que elas falassem um pouco sobre o que entenderam através da canção colocada.

Na foto abaixo mostra as crianças em um momento de lazer e onde foi colocado a música “você é especial” para elas ouvirem enquanto eram feitas coreografia da música, e se mostrava as diferenças físicas de cada uma.

Imagem 02 – Crianças da escola em momento de lazer



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na terceira atividade, foi trabalhado sobre a identidade, autoconhecimento e reconhecimento, mostrando a beleza da diversidade que existem em nosso país. Foi falado do tema, se fez uso de um espelho como uma ferramenta para que cada criança pudesse iniciar as percepções sob seu autorreconhecimento. Levando a reflexão acerca de cada detalhe em sua aparência física, tratando as descobertas das diferenças encontradas. Sendo abordado a importância das particularidades e das diferentes uns dos outros. No final da exposição do trabalho, foi distribuído papel e lápis de cor para que cada aluno fizesse seu próprio desenho, de acordo com suas características físicas, para reforçar as descobertas sobre a temática.

Imagem 03 – as crianças mostrando as atividades que foram feitas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na quarta atividade, abordou-se sobre o físico de cada pessoa, enfatizando as diferenças de cada corpo, e sua singularidade e particularidade, dialogando com o assunto que estava sendo trabalhado, também foi apresentado alguns exemplos por meio de fotografias e fazendo comparações com as características físicas entre colegas, dessa forma, fazendo com que o indivíduo reconheça as diversidades físicas e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças que cada um tem.

Imagem 04 – crianças com suas atividades



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No quinto encontro, foi tratado dos diversos tipos de emoções. Após a apresentação do tema e problematização sobre formas de nos expressarmos, foi mostrando a elas a imagem de acordo com cada emoção, instigando a cada uma delas falar sobre as emoções que as mesmas já conheciam e foram feitas perguntas para sondar os conhecimentos sobre o assunto e logo em seguida foi feita uma dinâmica bem divertida e comunicativa, pedido que cada uma reproduzisse cada emoção de que estamos falando. No fim da conversa, passamos uma atividade para os indivíduos pintarem as figuras de emoções abordadas durante a aula.

Imagem 05 – atividade com pinturas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A sexta atividade, se iniciou com umas imagens extraídas de recortes de revista de familiares indígenas, africanas, entre outras para mostrar a diversidade familiar. Neste primeiro momento, o objetivo foi levantar os conhecimentos prévios da turma acerca dessa temática, dessa maneira deixamos que apenas as crianças se manifestem, sem muitas intervenções, apenas instigando a reflexão e análise das imagens. Em seguida, foi falando da diversidade familiar que existe e que as mesmas devem ser respeitadas, não importa sua cor e nem tamanho, pois todos merecem respeito.

No final, foram distribuídas cópias de desenhos em quadrinho com famílias bem diferentes umas das outras, na qual o aluno teria que pintar o quadro com a família que tivesse semelhanças, mas próximo das suas, e caso não encontra tinha um quadro em branco, onde os discentes poderiam desenhar sua família.

Imagem 05 – atividade sobre os diversos tipos de família com as crianças



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O sétimo encontro, foi desenvolvida por fotos que representam os diversos tipos de deficiências. Com base nas imagens foi feita uma explicação de cada deficiência possui, assim despertando o interesse dos alunos para saberem mais sobre o assunto. A seguir abrimos espaço para que ele pudesse socializar, foi perguntado se conheciam alguém com algum tipo de deficiência ou se já tinham visto na rua ou no ambiente que viviam, dessa forma algumas crianças fizeram relatos e contaram suas experiências.

Ao final, se passou uma atividade para que cada criança realizasse colagens na árvore da diversidade com imagens sobre todas as temáticas abordados anteriormente em sala de

aula. Com intuito de ressaltar os ensinamentos transmitidos, bem como apresentar por meio do lúdico a diversidade presente no contexto social.

Imagem 06 – atividade sobre os diversos tipos de pessoa com deficiência



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na oitava atividade, foi feita uma contação de história da coleção de livros inclusivos de Dorinha e a Turma da Mônica Brincando pelo Brasil, feita para pessoas cegas ou com baixa visão, por isso o livro também é escrito em braile, a qual aborda a inclusão, respeito e diversidade. O livro escolhido trata de uma viagem da turma da Mônica pela região norte do Brasil, o livro possui boa ilustração e mostra que as pessoas com alguma deficiência (de locomoção, de visão) podem participar ativamente das atividades de classe desde que sejam lhes dada a acessibilidade para isso.

As crianças ouviram atentamente a história, foi mostrado como é um livro em braile e como as pessoas com problemas de visão leem um livro, elas acharam muito divertido passar a mão nos pontos em braile. Após isso foi feito uma brincadeira com balões, onde ela deveria empurrar o balão cheio, usando as mãos, sem poder se levantar e quando o balão saia da roda uma criança ia buscar, porém, sem de se levantar da cadeira, com isso mostramos a elas como uma pessoa cadeirante faz para se locomover e o quanto isso às vezes é cansativo; por isso, é importante respeitar as vagas de estacionamento, e as rampas nas calçadas e sempre que possível oferecer ajuda.

Imagem 06 – as crianças mostrando suas atividades



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Para o último dia de estágio, e nono encontro, foram feitas algumas brincadeiras e dinâmicas abrangendo tudo o que foi feito ao longo do semestre, como: cabra-cega, pintura, vivo morto e tentar adivinhar qual objeto elas estavam tocando com os olhos vendados. Foram momentos prazerosos tanto para nós quanto para as crianças que se divertiram muito. No final foi dado um brinde para cada uma contendo pipoca e bombons.

Imagem 06 – fotos dos brindes que foram entregues para as crianças



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observar de perto os vários desafios enfrentados pelos professores da educação infantil em seu cotidiano na escola pública e perceber que em breve será enfrentado por todas do

grupo, seja na escola pública ou no particular é um grande desafio, pois será preciso aprender a lidar com todos os problemas que apenas uma escola pode proporcionar.

Os objetivos do projeto de intervenção "Respeitar é Preciso: Ensinando sobre inclusão e o respeito para com as diferenças individuais com crianças da Educação Infantil." foram alcançados, pois foi verificado que mesmo se trabalhando com crianças tão pequenas ela conseguem entender que existem diferenças entre as pessoas, que existem famílias compostas das mais várias formas e que isso é normal e dever ser respeitado, elas perceberam que existem pessoas com as mais variadas deficiências físicas e cognitivas. Foi relatado por elas de pessoas conhecidas, cadeirantes, surdas, cegas, e dado exemplos de alguns alunos da escola que tinham algumas estereotípias e nessas conversas sempre era introduzida as questões de respeito, diversidade.

Para se falar de um tema tão complexo foram usadas muitas estratégias pedagógicas, principalmente as brincadeiras, as rodas de conversa, a ludicidade, em alguns pontos tivemos algumas dificuldades em realizar as tarefas ou deixar claro o que queríamos que fosse entendido e nesse momento a ajuda da professora da sala foi de fundamental importância e auxílio, o que nos deixava mais tranquilas para prosseguir com as atividades.

Nas maiorias das atividades propostas as crianças se animavam em participar, uma ou outra demonstrava alguma resistência, o que era contornado com muita conversa tanto de nós estagiárias quanto da professora e sempre que tinha alguma atividade de pintura as crianças pediam para levar para casa para mostrar aos pais.

O período de estágio na UEI - GUAMÁ, foi considerado não apenas as aulas, didática dos educadores, mas também toda a estrutura física da escola. A escola possui uma estrutura física bem deficiente, são 03 salas, duas com pouca iluminação natural e paredes desgastadas e o chão precisando de uma reforma, a sala do Maternal I fica nos fundos da escola e é de período integral, porém por vontade dos pais apenas uma menos da metade da turma fica até o final. Por ficar nos fundos da escola, ela recebe toda luz solar no período da tarde, fazendo a sala ficar quente, mesmo com três ventiladores.

As experiências que foram aprendidas na UEI – Guamá foram muitas e com certeza irá acompanhar o grupo em sua jornada acadêmica e profissional, pois foi visto de perto todo o esforço que as professoras fazem para dar o melhor por seus alunos, não apenas as

professoras, mas todo o corpo escolar, se ajudando para poder minimizar os problemas e ajudar as crianças a vivenciarem de maneira positiva seus momentos na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é de grande importância para a formação acadêmica e profissional do futuro pedagogo, pois é por meio dele que se consegue compreender e aliar a teoria vista durante o percurso da graduação com a prática. Também permite que sejam observados os métodos e maneiras já usados por outros profissionais, ajudando, portanto, na reflexão, adequação ou reprodução das práticas usadas atualmente. Ainda, proporciona ao discente uma discussão reflexiva com os colegas e professores sobre as suas análises acerca das práticas de ensino

É importante ressaltar, que este estágio supervisionado contribuiu de forma positiva para formação acadêmica do discente, pois, assim, temos a oportunidade de adquirir experiência profissional, enfrentando problemas reais durante o dia a dia da na escola. Ao enfrentar esses problemas, o discente aprende a contornar situações não esperadas e se adequar para que a escola possa ter o melhor desempenho possível.

Durante o estágio, uma competência a qual se desenvolveu bastante foram interações com as crianças, visto que antes do estágio o discente apenas tem contato com a sala de aula e professores, logo, ao chegar no ambiente escolar por meio do estágio, consegue desenvolver uma vasta experiência nas relações com as crianças. E quando foi trabalhado o tema sobre respeitar é preciso com as crianças foi percebido que mesmo pequenas elas têm muito interesse em aprender e sempre participavam e respondiam as perguntas feitas nas rodas de conversa o que gerou grande felicidade no grupo, pois foi percebido que de alguma forma conseguimos alcançar e plantar a sementinha do respeito para com os colegas, professores, familiares e saber respeitar as suas próprias diferenças.

Por fim, compreendeu-se, ao longo desses meses de estágio na educação infantil na UEI - Guamá, que ser professor é uma difícil tarefa, pois necessita de muita responsabilidade, dedicação, atenção e domínio sobre os alunos e conteúdo a serem ministrados, ainda mais por ter se tratado de um tema difícil de se lidar com crianças tão pequenas, e estão tendo seus primeiros contatos com a escola. O estágio supervisionado, nesta perspectiva, serviu para mostrar a realidade em sala de aula, em suas várias nuances, em seus altos e baixos como, também, levar aos discentes estagiários o conhecimento da prática e uma reflexão das



experiências vivenciadas. Portanto, enfatizamos a necessidade de se conceber o estágio como uma atividade prática, teórica e reflexiva e que se busque sempre os melhores métodos e práticas pedagógicas visando a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Especificidades da ação pedagógica com bebês. In: I SEMINÁRIO NACIONAL. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar.2002.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. Apresentação. In: GEPEDISC – Culturas Infantis. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 8-20.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO. Orientações acadêmicas. Pará, 2020 <https://www.iced.ufpa.br/faed/faed-orientacoes-academicas> Acessado em 10 de dez de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista Científica, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.